

Exmo. Senhor Presidente

da Comissão Parlamentar de Economia e  
Obras Públicas

Deputado Pedro Pinto

DIVISÃO DE APOIO ÀS COMISSÕES COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS	
CEOP	
N.º ÚNICO	500225
ENTRADA / SAÍDA N.º	367 DATA 7/7/2014

S. Bento, 07 de julho de 2014

**Assunto: Audição do Secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações, Sérgio Monteiro, sobre os descarrilamentos e falhas de segurança na ferrovia e metropolitano de Lisboa**

O último descarrilamento de um vagão de mercadorias na Linha da Beira Alta em julho deste ano foi o terceiro episódio de descarrilamento de comboios nesta linha em cerca de 2 meses.

Em maio deste ano tinham-se registado mais dois descarrilamentos naquela Linha, uma das principais para o transporte de mercadorias, ligando Portugal a Espanha, e uma linha importante para a deslocação de passageiros, nomeadamente entre o interior e o litoral do país, este tipo de acontecimentos trazem uma preocupação redobrada.

No início do ano aconteceram outros episódios de descarrilamento de composições ferroviárias na Linha do Douro. Em janeiro, o acidente provocou quatro feridos quando uma composição de manutenção da linha saiu dos carris junto a Marco de Canaveses. Em abril, novo descarrilamento, agora entre Alijó e Peso da Régua.

Também no início do ano uma composição do Metropolitano de Lisboa descarrilou junto à estação do Campo Grande. A composição, que fazia manobras de arrumação, não

conseguiu obedecer a dois sinais vermelhos, descarrilou e imobilizou-se junto a esta estação.

A dificuldades de travagem desta composição face os sinais vermelhos pode relacionar-se com o facto de as composições do Metropolitano de Lisboa estarem há quatro anos desprovidas do sistema de travagem de emergência.

Ao que se sabe, o Metropolitano de Lisboa circula há dois anos sem travões de emergência. Este sistema foi desativado em todas as composições do Metro. Essa foi, aliás, a causa para que o Metro passasse a circular a uma velocidade máxima de 45 km por hora e é um facto que deve ser razão da maior preocupação.

Em caso de uma situação de emergência, o Metro de Lisboa demora mais tempo a imobilizar-se porque apenas recorre ao seu sistema de travão de disco, uma vez que os freios eletromagnéticos foram desativados há dois anos. A causa da sua desativação teve a ver, ao que se apura, com a fadiga dos freios e a sua não substituição.

O mesmo Metropolitano tem também desativados, há quatro anos, os sprinklers, sistema que deveria combater e apagar fogo nas carruagens em caso de incêndio.

O facto de se registarem, com cada vez mais regularidade, episódios de descarrilamento e o facto de se avolumarem notícias que mostram graves falhas de segurança, requer explicações urgentes do Governo. Principalmente quando é público que o Ministério da Economia tem conhecimento, há anos, destas falhas de segurança e mesmo assim nada tem feito para resolver as mesmas.

*Assim, ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer, com carácter de urgência, a audição do Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações, Sérgio Monteiro.*

A Deputada do Bloco de Esquerda,



Mariana Mortágua